

TEXTO HENRIQUE SARAIVA E REDAÇÃO • FOTOS HENRIQUE SARAIVA

O DESAFIO DA DIFERENÇA

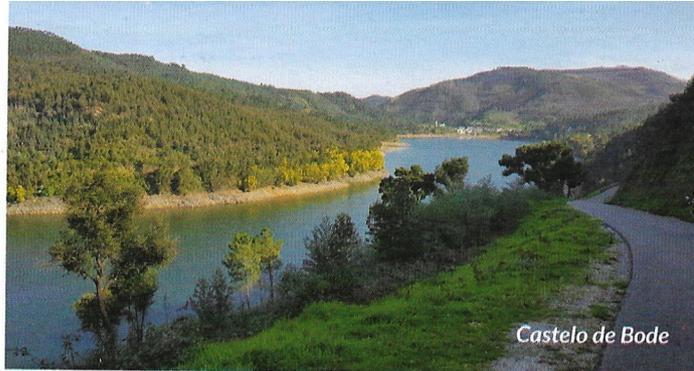
Quem nunca ouviu ou leu sugestões do tipo: "Eh pá! Quando passares em... tens que..."; "Se fizeres a estrada... não podes perder a..."; "Quando fores... a Tasca do... é imperdível!?" Este foi mais um pretexto para o nosso viajante Henrique Saraiva se fazer à estrada, numa aventura muito particular...

Rio Tejo

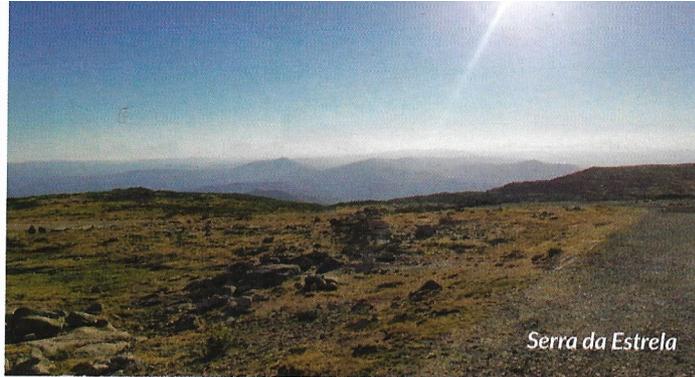
Quando falamos de voltas, passeios ou viagens é inevitável que os nossos interlocutores nos dêem ideias, sugestões ou partilhas das suas próprias experiências. E isso é ótimo porque enriquece o nosso próprio conhecimento e em igual medida pode ser inspiração para futuras deambulações. Foi esta realidade que serviu de inspiração para o novo desafio de Viagens ao Virar da Esquina.

O desafio

A ideia passou, de forma simplista, por sugerir um determinado percurso e pedir aos seguidores da página que o enriquecessem com os seus comentários. E, nesse caso, uma viagem com diversas etapas para poder percorrer várias zonas do nosso País. Para dar um toque ainda mais curioso (e para não me perguntarem porque escolhia um sitio em vez de outro...) a selecção dos pontos de partida e chegada foi feita de forma



Castelo de Bode



Serra da Estrela

aleatória. Assim, diariamente foi publicado um pequeno filme que mostrava o "sorteio" do destino para essa jornada. Que começava no ponto onde tinha terminado na véspera.

Assim nasceu "a VOSSA viagem ao virar da esquina": uma viagem em 10 etapas, com escolha ao acaso dos pontos de passagem e percurso enriquecido com a colaboração dos seguidores da página. O período escolhido foi de 29 de Agosto a 7 de Setembro.

Pois bem... e? Correu mal!

Contrariamente ao esperado, não houve comentários (na verdade até houve...2 ou 3) nem sugestões. Aqueles que eu esperava poderem aproveitar esta oportunidade para divulgar alguns dos segredos das suas terras, ou os outros, que fruto da experiência de muitos quilómetros, já palmilharam estas e outras estradas não responderam ao desafio! Mas a diferença entre correr mal e ser um fracasso reside em não aproveitarmos a realidade que se nos depara e dela extrairmos o melhor que conseguirmos. Acho que não foi um fracasso!

É isso que vos conto adiante, porque duas coisas resultaram: um percurso que cruza o País e um melhor conhecimento do nosso comportamento perante as redes sociais (confesso que este último aspecto já era um objetivo subliminar do desafio).

Ziguezagueando por Portugal

Em tempos (crónica no site da MOTOJORNAL em 15 de Abril) sugeri um passatempo que era pegarmos num mapa, numas cartas e irmos sorteando um percurso. E, no futuro, quando fosse possível, o fizessemos durante a viagem. Ou seja, nunca se saberia antecipadamente qual o destino do dia seguinte. Na altura chamei-lhe COVID - Como Organizar uma Viagem Interessante e Divertida. Utilizei a ideia para definir as 10 etapas que constituiriam esta viagem virtual. Um baralho de cartas. A cada carta correspondia um rumo (ponto cardeal ou colateral) e uma distância (em linha recta). Sorteada a carta, em função daqueles dois elementos, assim se chegava ao destino pois o ponto de partida era a chegada da véspera. Apenas por ser a minha terra, defini Lisboa como ponto de partida inicial e chegada no último dia. E publiquei em Viagens ao Virar da Esquina diariamente um pequeno filme de 40 segundos que mostrava precisamente esse sorteio e como se definia o destino. Daqui resultou um percurso, em 10 etapas, que percorre Portugal de Sul para Norte e depois novamente para Sul, ziguezagueando entre o litoral e o interior mais profundo. É um trajeto que passa por destinos improváveis. Vocês lembra-se-iam de Alpedrinha, Sever do Vouga, Idanha-a-Nova, Gavião ou Mourão como destinos de viagem? Provavelmente não... mas valem a pena!

ROYAL ENFIELD

IT'S

P.V.P. a partir de 6.450 €*
 *Preço estimado de venda ao público no continente e ilhas ISV e IVA à taxa em vigor incluído, não vinculativo para o Vendedor Autorizado. Despesas de legalização não incluídas.

**3 anos de garantia
 3 anos de assistência em viagem**

Consumo: 3,99/100 km - CO2: 94,868 gr/km

Playtime

As Royal Enfield Interceptor INT 650 Twin e Continental GT 650 Twin, inspiradas na herança e na lenda desta mítica marca, com o seu novo motor bicilíndrico paralelo.

www.facebook.com/RoyalEnfieldPortugal/

A2

Royal Enfield Lisboa
Tel. 214 392 557
Av. 25 de Abril, 45
Massamá
2745-384 Queluz

MZ Bike
Tel. 291 235 544
Rua Das Pretas,
88 Loja 19000-049
Funchal - Madeira

Motocidade
Tel. 223 235 195
Rua Faria
Guimaraes, 295
4000-206 Porto

Moto Espinha
Tel. 253 533 227
E.N. 206 nº 118
4805-026 Brito
Guimarães

FHI Motos
Tel. 244 822 644
Rua Das Fontainhas, s/n
Andrinos
2410-008 Leiria

Rotarebelde
Tel. 289 702 285
Sítio Belmonte de Baixo,
EN 125
8005-331 Olhão
Faro

*Alguns dos acessórios na imagem são parte do equipamento de série royalenfield.com



Mértola



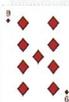
Sesimbra

▶ À falta das sugestões e das ideias dos seguidores de Viagens ao Virar da Esquina, desenhei o percurso que eu faria. E daqui resultou:



ETAPA 1 - Lisboa a Santarém - 150 km

De Lisboa até Montejuento pela EN115. Depois Abrigada, Ota, Azambuja, Muge e entrada em Santarém pela Ponte Salgueiro Maia.



ETAPA 2 - Santarém - Alpedrinha - 255 km

Pela margem esquerda do Tejo até à Chamusca e depois subir à albufeira de Castelo de Bode. "Agarrar" o antigo traçado da EN2 com passagem no Penedo Furado, Vila de Rei, Sertã, Pedrogão Grande. Depois, virar para a Pampilhosa da Serra e acompanhar o Zêzere até ao Fundão. Atravessamos o Túnel da Gardunha e estamos em Alpedrinha.



ETAPA 3 - Alpedrinha - Sever do Vouga - 262 km

Passamos pela Serra da Estrela com uma incursão à Torre, depois Manteigas e Seia. E de seguida Nelas, Cambra, Oliveira de Frades até chegar a Sever do Vouga.



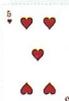
ETAPA 4 - Sever do Vouga - Macedo de Cavaleiros - 280 km

Apontamos a Castelo de Paiva e depois a EN222 até Vila Nova de Foz Côa. Chegamos a Macedo de Cavaleiros com passagem em Torre de Moncorvo.



ETAPA 5 - Macedo de Cavaleiros - Idanha-a-Nova - 311 km

Apontamos ao percurso do Douro Internacional que descemos até Barca d'Álva. Depois, junto à raia, Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida, Guarda, Sabugal, Penamacor e Idanha-a-Nova.



ETAPA 6 - Idanha-a-Nova - Gavião - 221 km

Desde Castelo Branco, Portas de Ródão, Nisa, Barragem de Póvoa e Meadas, Castelo de Vide, Marvão, Serra de S. Mamede, Portalegre, Crato, Gavião e descemos ao Alamal para um banho no Tejo.



ETAPA 7 - Gavião - Sesimbra - 322 km

Pela EN118 até à Chamusca com passagem nas curvas do Tramaçal. Rumo a sul até Montargil, estamos de novo na EN2 até Montemor-o-Novo. Daqui, Alcácer do Sal, Tróia, Ferry para Setúbal, Serra da Arrábida, pôr-do-sol no Cabo Espichel e Sesimbra.



ETAPA 8 - Sesimbra - Mourão - 280km

Café matinal no Portinho da Arrábida. Depois Setúbal, Alcácer do Sal, Alcáçovas, Viana do Alentejo, Vidigueira e Barragem do Alqueva. Depois Reguengos de Monsaraz, Monsaraz e Mourão.



ETAPA 9 - Mourão - Castro Verde - 312 km

Por Serpa, Minas de S. Domingos, Pomarão vamos até Mértola. Alcoutim onde encontramos a EN124, a Serra do Caldeirão e o Barrocal Algarvio que percorremos até Barranco do Velho. Aqui voltamos à EN2 at Castro Verde.



ETAPA 10 - Castro Verde - Lisboa - 291 km

De Castro Verde vamos até Vila Nova de Milfontes. Depois seguimos a costa por Porto Côvo, Sines, Lagoas de S. André e Melides. Aqui, rumamos a Grândola pela serra onde encontramos o ICI que nos traz até ao destino final: Lisboa.

Viajar pelas Redes Sociais

O objetivo principal desta experiência era estimular o relacionamento entre o autor destas palavras e aqueles que, mais de 6 mil, as vão acompanhando (com maior ou menor frequência) em Viagens ao Virar da Esquina. Porque se as redes sociais são excelentes no esbater de distâncias e na aproximação entre as pessoas independentemente de outros fatores têm também a particularidade de esses relacionamentos desaparecerem com a mesma facilidade com que surgem. São relações de alta volatilidade. A curiosidade maior residia em saber se, perante este desafio que era especificamente destinado aos seguidores da página, eles reagiriam com o contributo que lhes era solicitado. Até porque o histórico de interatividade da página não era verdadeiramente significativo. Assim, depois de concluído o desafio e com o distanciamento de alguns dias, já é possível quantificar as reações. No final veremos a importância desta quantificação.

No total foram colocados na página de facebook 16 posts

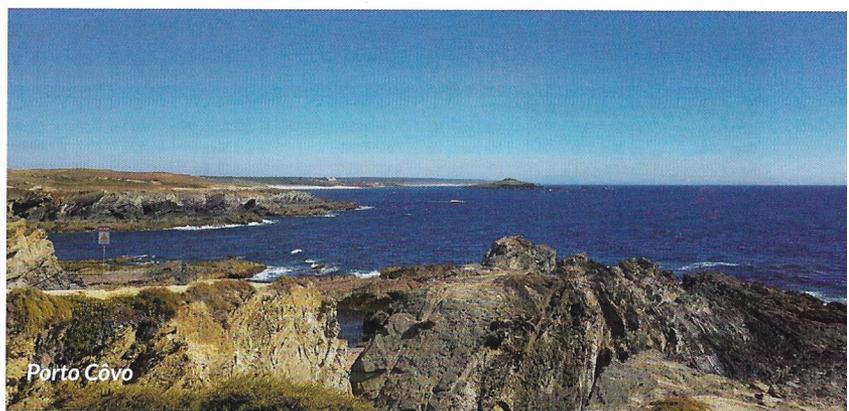
Os primeiros 5 posts, antes do início da viagem, tiveram em média um alcance de 5 mil pessoas com cerca de 100 interações. Não houve diferença significativa entre o teaser e as publicações explicativas. Das 10 publicações correspondentes às etapas, no critério do alcance, 3 ficaram abaixo de 5 mil, 2 acima de 12 mil (as duas últimas) e as restantes situaram-se na casa das 7 mil. Já no caso das interações, oscilaram entre 26 e 312. Finalmente, o último post, teve um alcance de 35 mil pessoas com cerca de 2.800 interações. Este comportamento do dia posterior ao final é muito interessante porque tem paralelo noutra indicador: o número de seguidores da página (pessoas que manifestam a vontade de seguir as publicações passando a partir daí a recebê-las automaticamente). Como referi, no início do desafio, eram cerca de 6 mil. Durante as duas semanas (preparação e desafio) este número aumentou em cerca de 160. Depois de concluído o desafio, o aumento do número de seguidores foi de mais 260. E aproxima-se agora dos 6.500.

Que conclusão podemos tirar então?

As publicações deste desafio geraram um nível muito reduzido de feedback. E curiosamente, esse feedback foi notoriamente incrementado depois da conclusão (ou quando esta já se aproximava). Se olharmos para outro tipo de publicações no mesmo meio, o Facebook, com uma população alvo similar (fãs e utilizadores de motos) e, por exemplo, questionarmos numa página de determinada marca ou modelo de moto, quais os melhores pneus, vamos ter um nível de interação elevado. É uma daquelas "never ending stories"... Então o que diferencia? Apropriemo-nos de um conceito introduzido por McLuhan nos anos 60. Ele falava de "meio frio" e "meio quente" para diferenciar tipos de meios de comunicação: o telefone ou o rádio são "frios" porque a mensagem tem pouca definição e o receptor tem que ter o trabalho de a descodificar e o cinema ou a televisão são "quentes" porque a comunicação é mais rica, de maior definição não gerando no destinatário a necessidade de com a sua



Portas de Rodão



Porto Côvo

Mais do que uma viagem, esta **foi uma experiência** que Henrique Saraiva pretendeu fazer através das redes sociais, para medir o pulso o mais exato possível aos conteúdos que interessam aos seus seguidores. Uma experiência que acabou por não surtir o efeito pretendido, mas que serviu para adquirir diverso conhecimento e passar por locais improváveis

imaginação ou conhecimentos, preencher os elementos em falta. É esta diferenciação que nos faz perceber o insucesso deste desafio. Os meus seguidores, a população alvo de Viagens ao Virar da Esquina está habituada a uma comunicação "quente". Os conteúdos publicados contêm a maioria da informação necessária a que o receptor, sem trabalho adicional, a perceba e, se for o caso, se reveja ou até se inspire. O exemplo apresentado do "tipo de pneu" é uma comunicação "fria" que requer aos deus destinatários que não só a descodifiquem como se sitam estimulados a, no retorno, devolverem mais informação e assim sucessivamente.

Então qual o erro deste desafio?

O de utilizar um tipo de comunicação "fria" (a requerer a participação dos destinatários) numa população habituada neste contexto, a uma comunicação "quente" (conteúdos descritivos, com imagens, ricos em detalhes). E até podem ser os mesmos que discutem os pneus. Mas noutra contexto! Até por isso se explica a reação no final: aí já havia uma perspetiva global da "aventura". Já se conheciam as etapas, o trajeto estava feito, a forma de escolher era engraçada... já lá estava toda a informação. Concluindo: diz-se que se aprende mais com os erros que com os sucessos. Neste caso é verdade. Fiquei a conhecer o perfil dos meus seguidores e aquilo que na realidade lhes desperta o interesse. 🍌

PRIMAVERA
INVERNO
OUTONO
VERÃO

Homem - S a 5XL
Senhora - XS a XL
+ Cores disponíveis:
Preto
Preto/Roxo

PRIMAVERA
VERÃO
OUTONO

Homem - S a 5XL
Senhora - XS a XL

PRIMAVERA
INVERNO
OUTONO

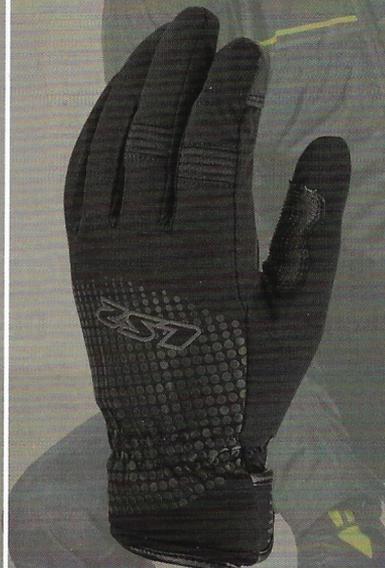
Homem - S a 3XL
Senhora - XS a XL
+ Cores disponíveis:
Preto
Preto/Cinza

VERÃO

LS2
Homem - S a 3XL
Senhora - XS a L
+ Cores disponíveis:
Cool: Preto
Ray: Preto
Amarelo Hi-Vision
Roxo



JET



URBS



DART



RAY | COOL

Desde 1946

VOUGA

Sociedade Comercial do Vouga, Lda.